

## OCORRÊNCIA DE PARASITAS INTESTINAIS DE CÃES DOMICILIADOS DO MUNICÍPIO DE PELOTAS - RS

MARIANE SIEVERS OSIELSKI<sup>1</sup>; THALANTY MAYARA GALLEGOS<sup>2</sup>; JÉSSICA  
PAOLA SALAME<sup>3</sup>; BRUNO CABRAL CHAGAS<sup>4</sup>; LAURA MICHELON<sup>5</sup>; MÁRCIA  
DE OLIVEIRA NOBRE<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – nani\_osielski@hotmail.com

<sup>2</sup>UFPEL – thalanty@uol.com.br

<sup>3</sup>UFPEL – dassi.jessica@hotmail.com

<sup>4</sup>UFPEL – brunocabral.chagas@gmail.com

<sup>5</sup>UFPEL – lauramichelon@msn.com

<sup>6</sup>UFPEL – marciaonobre@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

As relações, cada vez mais estreitas, entre tutores e seus animais de estimação têm sido um fator relevante para o estudo dos parasitas gastrointestinais de cães e gatos, principalmente no que diz respeito à transmissão aos humanos (BREMM, 2007). Além disso, as infecções por nematódeos nos cães provocam diversos distúrbios como diarréia, anemia hemorrágica, má absorção de nutrientes e desconforto abdominal, podendo acometer tanto adultos quanto filhotes (KATAGIRI & OLIVEIRA-SEQUERA, 2007). O aumento na população de cães em geral, o desconhecimento dos tutores sobre parasitos, a falta de controle anti-parasitário e a má utilização de princípios ativos são questões importantes acerca dessas infecções (BREMM, 2007).

Dos parasitas com potencial zoonótico podemos destacar *Ancylostoma* spp., causador da Larva *Migrans Cutânea* (LMC), e *Toxocara* spp., causador da Larva *Migrans Visceral* (LMV) e da Larva *Migrans Ocular* (LMO). Os ovos desses helmintos são liberados nas fezes do hospedeiro, causando a contaminação ambiental e consequentemente sua disseminação, podendo infectar humanos (BREMM, 2007). O protozoário *Giardia duodenalis*, também com potencial zoonótico, tem distribuição global e seus cistos, provenientes de fezes de indivíduos infectados, são os principais responsáveis pela infecção (KATAGIRI & OLIVEIRA-SEQUERA, 2007).

O presente estudo teve como objetivo analisar o grau de parasitismo e a ocorrência de ovos de parasitas nas fezes de cães domiciliados na cidade de Pelotas (RS).

### 2. METODOLOGIA

No período de novembro de 2015 a junho de 2016 foram analisadas amostras de fezes de 23 cães domiciliados, coletadas pelo respectivo tutor, com uma embalagem plástica limpa, logo após a evacuação do animal. As embalagens foram identificadas e acondicionadas sob refrigeração, por no máximo 24 horas, para posterior análise no Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR) da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Foi realizada busca pelos parasitas *Ancylostoma* spp., *Toxocara* spp., *Strongyloides* spp., *Trichuris* spp., *Toxascaris* spp., *Giardia* spp. e cestódeos. As técnicas diagnósticas utilizadas foram por princípio de flutuação de Willis Mollay (WILLIS, 1921) e sedimentação de Hoffman, Pons & Janer (HOFFMAN et al.,

1934). Como critérios para o grau de parasitismo foi avaliada a contagem total de ovos em uma lâmina, sendo classificadas em Infecção Leve (0 – 20 ovos), Moderada (20 – 50 ovos) ou Intensa (>50 ovos).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 23 amostras analisadas, 11 (47,8%) não apresentaram ovos ou oocistos de parasitas, sendo consideradas negativas, enquanto 12 (52,2%) foram consideradas positivas. Essa proporção difere do encontrado por LOPES et al. (2014) que obtiveram 71,67% de amostras positivas no seu estudo, realizado na mesma região e com a mesma técnica coprológica, detectando ovos de *Ancylostoma* spp. e *Toxocara* spp. No presente estudo, poderia se esperar uma maior proporção de positivos em comparação com o observado por LOPES et al (2014), devido ao maior número de espécies de parasitos encontrados. Entretanto, as amostras aqui analisadas foram provenientes de animais domiciliados, diferentemente de LOPES et al. (2014) que utilizou fezes coletadas do solo de praças públicas, o que impede a identificação da origem desses animais.

Dentre as amostras positivas, nove (39,1%) apresentaram contaminação por somente um parasita (monoinfecção), enquanto 3 (13%) tiveram associação de dois parasitas, sendo que em nenhuma amostra foi encontrada multinfecção por mais de duas espécies diferentes. A baixa proporção de multinfecção também foi relatada por BREMM et al. (2007), que relaciona esse valor com a idade e manejo dos animais estudados. As infecções múltiplas encontradas foram por *Trichuris* spp. e *Giardia* spp., *Trichuris* spp. e Cestódeos, e *Ancylostoma* spp. com cestódeos.

A ocorrência de cada parasito encontrado nesse estudo está representada no gráfico abaixo (Figura 1). Não foram visualizados ovos de *Strongyloides* spp. e *Toxascaris* spp. (0%).

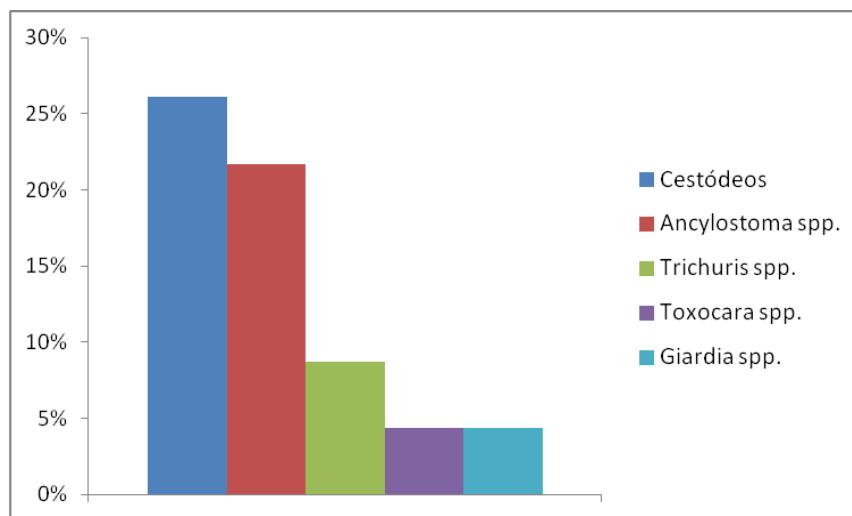


Figura 1. Porcentagem de ocorrência de parasitas gastrintestinais nas fezes de cães domiciliados do município de Pelotas - RS.

Os cestódeos foram mais frequentemente encontrados nas amostras analisadas, entretanto, não foi realizada coprocultura para distingui-los. Em cães, podemos destacar *Dipylidium caninum*, *Taenia* sp. e *Echinococcus* sp. como os

principais (FARIAS et al., 2013). Os nematódeos com maior prevalência neste estudo foram *Ancylostoma* spp. seguido por *Trichuris* spp., resultado também encontrado por BREMM et al. (2007) e LOPES et al. (2014).

DA SILVA et al. (2007) pesquisaram ovos de *T. canis* em fezes provenientes de vias públicas da cidade de São Paulo e o resultado foi negativo para esse parasito em todas as amostras. Apesar dos resultados aqui apresentados demonstrarem uma ocorrência baixa de *Toxocara* spp. (menos de 5% das amostras), é importante destacar seu potencial zoonótico (etiologia das patologias Larva Migrans Visceral e Ocular) e também ao fato de a infecção não estar diretamente relacionada ao convívio com cães, sendo suficiente o contato com solo contaminado para sua transmissão (KATAGIRI & OLIVEIRA-SEQUEIRA, 2007). O resultado aqui encontrado para *Giardia* spp. foi relativamente baixo se comparado com VITAL et al. (2012), que encontraram 16,7% de ocorrência de cistos de *Giardia intestinalis* nos cães domiciliados de seu estudo.

Todas as amostras analisadas tiveram grau de contaminação leve para todos os parasitos encontrados, exceto para o *Ancylostoma* spp., que das 5 amostras contaminadas por seus ovos, 20% apresentou grau de parasitismo moderado e 20% intenso.

#### 4. CONCLUSÕES

Por meio do presente estudo, constatou-se que a maioria dos cães estudados estavam infectados, porém, com grau de parasitismo leve. Foi possível identificar uma maior ocorrência de parasitos cestódeos em relação aos nematódeos nas fezes de cães domiciliados. Dentre os nematódeos, a maior proporção foi de *Ancylostoma* spp. seguida por *Trichuris* spp. Entretanto, é importante destacar que também foram encontrados *Toxocara* spp. e *Giardia* spp., visto o seu alto potencial zoonótico.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BREMM, M. Infecção Parasitária por Nematódeos em cães do Canil Municipal de Santa Cruz do Sul/RS. 2007. Monografia (Especialização em Análises Clínicas Veterinárias) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

DA SILVA, C. S.; TAKEDA, G. K. F. Pesquisa de ovos de *Toxocara canis* em amostras de fezes de cães coletadas em vias públicas da cidade de São Paulo. **News Lab.**, São Paulo, v.83, p.130–136, 2007.

FARIAS, A. N. S.; SILVA, M.; OLIVEIRA, J. B. S.; ROCHA, L. B.; SANTOS, K. R. Diagnóstico de parasitos gastrointestinais em cães do município de Bom Jesus, Piauí. **Rev. Acad. Ciênc. Agrár. Ambient.**, Curitiba, v.11, n.4, p.431–435, 2013.

HOFFMAN, W. A.; PONS, J. A.; JANER, J. L. The sedimentation-concentration method in schistosomiasis mansoni. **Puerto Rico Journal of Public Health**, v.9, p.281-298, 1934.

KATAGIRI, S.; OLIVEIRA-SEQUEIRA, T. C. G. Zoonoses causadas por parasitas intestinais de cães e o problema do diagnóstico. **Arq. Inst. Biol.**, São Paulo, v.74, n.2, p.175-184, 2007.

LOPES, T. V.; FERNANDES, C. P. M.; MICHELON, L.; HIJANO, A.; FÉLIX, S. R.; SCHONS, S. V.; NOBRE, M. O. Parasitas zoonóticos em fezes de cães de praças públicas em municípios da região sul do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, Ceará, v.08, n.2, p.242–250, 2014.

VITAL, T. E.; BARBOSA, M. R. A.; ALVES, D. S. M. M.. Ocorrência de parasitos com potencial zoonótico em fezes de cães e gatos do Distrito Federal. **Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, Campo Grande, v.16, n.1, p.9–23, 2012.

WILLIS, H. H. A simple levitation method for the detection of hookworm ova. **Medical Journal of Australia**, v.8, p.375–376, 1921.